

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ADNA RABELO RODRIGUES

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DA
UNESC E SUA RELAÇÃO COM A EVASÃO**

CRICIÚMA

2017

ADNA RABELO RODRIGUES

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DA
UNESC E SUA RELAÇÃO COM A EVASÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Me. Leonel Luiz Pereira

CRICIÚMA

2017

ADNA RABELO RODRIGUES

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DA
UNESC E SUA RELAÇÃO COM A EVASÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Formação e Exercício Profissional.

Criciúma, 07 de dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Leonel Luiz Pereira - Mestre - (UNESC) - Orientador

Prof^a. Kátia Aurora Dalla Líbera Sorato - Mestra - (UNESC) - Examinadora

Prof^a. Sinara Gazola - Mestra - (UNESC) - Examinadora

Dedico este trabalho a minha mãe Zélia e meu marido Darlan, pelo carinho e paciência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, pela sabedoria, força e serenidade nesta caminhada.

A minha mãe Zélia que sempre me ajudou, sua preocupação e seu amor incondicional. Ao meu marido Darlan que sempre me apoiou, não me deixando desistir nos momentos difíceis, pela sua paciência, dedicação e compreensão para que eu terminasse essa caminhada. A minha irmã Millene, que sempre acreditou no meu potencial, fazendo com que eu acreditasse também, me levando a seguir em frente.

A minha família e amigos, que algumas vezes deixei de sair ou participar de algo por causa dos estudos.

Ao meu orientador Me. Leonel Luiz Pereira, que esteve desde o projeto ao meu lado, pela dedicação, atenção, paciência e sabedoria.

A Helen Diane, do setor financeiro, que incomodei tantas vezes pedindo informações, dados atualizados e sempre respondeu prontamente.

Aos professores do curso de odontologia que me ajudaram com a aplicação dos questionários, Rafaela Antonini, Karina Marcon, Felipe Veronez e Patrícia Ávila. A todos os alunos que participaram da minha pesquisa me ajudando a chegar nos resultados obtidos.

Aos coordenadores do curso e da clínica de odontologia, Dr. Renan Antônio Ceretta e Ma. Sinara Gazola, por me darem apoio para realizar meu TCC relacionado ao curso.

Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho. Para todos, minha gratidão.

“Sem sonhos, a vida não tem brilho. Sem metas, os sonhos não têm alicerces. Sem prioridades, os sonhos não se tornam reais. Sonhe, trace metas, estabeleça prioridades e corra riscos para executar seus sonhos. Melhor é errar por tentar do que errar por se omitir! ”

August Cury



PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DA UNESC E SUA RELAÇÃO COM A EVASÃO

Adna Rabelo Rodrigues ¹

Leonel Luiz Pereira ²

RESUMO: Os financiamentos estudantis e bolsas de estudos vêm se tornando cada vez mais acessíveis, o que algum tempo atrás só era possível para certos perfis socioeconômicos, sendo essas umas das formas de ingresso nas Instituições de Ensino Superior (IES). O objetivo geral desta pesquisa consiste em demonstrar o perfil socioeconômico dos acadêmicos de odontologia da UNESC e sua possível relação com a evasão. Para alcançar o objetivo proposto a metodologia utilizada quanto a análise de dados foi a abordagem qualitativa; caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva; e os procedimentos utilizados, destaca-se o estudo de caso e levantamento ou *survey*. Para a coleta de dados aplicou-se um questionário aos alunos regularmente matriculados da 1ª a 5ª fase no 2º semestre de 2017. A pesquisa denota que a grande maioria (41%) dos alunos, são os pais que custeiam integralmente a mensalidade. O Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI), são as formas de pagamento mais utilizados. Em relação a possibilidade de evasão, ficou constatado que dos alunos que possuem algum tipo de auxílio financeiro (bolsa e financiamento), suspenderiam os estudos, caso viessem a perder essas formas de custeio.

PALAVRAS – CHAVE: Ensino Superior. Instituições Privadas. Bolsas. Financiamentos.

ÁREA TEMÁTICA: Tema 08 – Formação e Exercício Profissional.

1 INTRODUÇÃO

Diversas são as formas de ingresso nas Instituições de Ensino Superior (IES), no entanto, muitas pessoas necessitam de algum tipo de auxílio financeiro que custeie seus estudos. Os financiamentos estudantis e bolsas de estudos vêm se tornando cada vez mais acessíveis, o que algum tempo atrás só era possível para certos perfis socioeconômico.

Na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, essa realidade não é diferente, essas formas de financiamento não fazem distinção entre cursos, o que prevalece são os critérios para acesso. Dentre os cursos pode-se citar a odontologia

¹ Acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Docente (Mestre), UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.



que, nos últimos anos, formou mais de 100 beneficiados por algum tipo de bolsa de estudos ou financiamento.

Segundo o portal do MEC (2016), o Governo Federal investiu R\$ 3,8 bilhões no ensino superior (Universidades, Institutos Federais e Bolsas de Estudos). No segundo semestre do mesmo ano, o governo autorizou a abertura de 75 mil vagas para o FIES e investiu R\$ 450 milhões para novos contratos, porém, a medida provisória nº 741 de julho de 2016, transferiu a responsabilidade dos agentes financeiros dos contratos do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), para as instituições privadas de ensino superior. Sendo assim, a União deixa de pagar aos bancos, Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, as taxas administrativas de 2% dos encargos educacionais liberados para as instituições de ensino (BRASIL, 2016).

Os graduandos da UNESC têm como opções de bolsas institucional: desconto 2ª graduação, desconto família 2º membro, Nossa Bolsa UNESC, PROUNESC e as bolsas de pesquisa e extensão, também as bolsas dos Governos Estaduais e Municipais como: deficiente carente PMC, atleta PMC, funcionário PMC, PROUNI, artigo 170 e a bolsa PMC. Como financiamentos são disponibilizados pelo Governo o FIES e PraValer, e como institucional o UNESC Financia. Sabendo-se da importância desses recursos para o ingresso no ensino superior em IES privadas, tem-se a seguinte questão problema: qual o perfil dos acadêmicos que cursam odontologia na UNESC e sua relação com a possibilidade de evasão?

O objetivo geral desta pesquisa consiste em demonstrar o perfil socioeconômico dos acadêmicos de odontologia da UNESC e os motivos de evasão.

Para atingir o objetivo geral têm-se como objetivos específicos os seguintes: i) Analisar o perfil socioeconômico dos alunos da 1ª a 5ª fase; ii) Verificar em que fase ocorre o maior número de evasão; iii) Identificar a influência da perda de bolsas e financiamentos e o custo total do curso (mensalidades e instrumentais) como fator de evasão.

O ingresso em uma IES e a não permanência se deve a diferentes fatores, dentre eles a dificuldade econômica dos estudantes. Contando com os financiamentos estudantis, alguns alunos se deparam com determinado problema no financiamento, fazendo com que muitas vezes suspendam a matrícula durante o curso.

Este artigo traz como contribuição para a universidade, o conhecimento da realidade, que pode servir de base para elaborar programas e ações que poderão auxiliar os alunos a concluírem o curso. Do ponto de vista social, mostra a importância das vias de acesso à educação, para que a sociedade possa ter profissionais qualificados, e que tenham e promovam melhor qualidade de vida.

Deste modo, justifica-se a elaboração desse estudo por se tratar de um tema pouco abordado, pois a questão aqui tratada não ocorre apenas no curso de odontologia da UNESC, mas em todos os cursos e IES em que os alunos necessitam de auxílios financeiros.

Após capítulo introdutório, este estudo está organizado de acordo com as seguintes etapas: fundamentação teórica; procedimentos metodológicos; análises e discussão dos resultados empíricos; e considerações finais. A fundamentação teórica reúne a revisão da literatura com estudos teóricos e empíricos acerca do perfil socioeconômico e a evasão dos acadêmicos do curso de odontologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Em seguida, apresenta-se os procedimentos metodológicos com o método, abordagem, objetivos, estratégia e técnicas de



pesquisa. Posteriormente, são discutidos os resultados e suas relações com outros estudos. Finalmente, são apresentadas as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresenta-se a contribuição da literatura, que embasa a pesquisa, apresentando informações gerais sobre o perfil do aluno de odontologia da UNESC, as principais bolsas de estudos e financiamentos utilizados.

Alguns estudos já foram realizados na intenção de retratar o perfil socioeconômico de estudantes de odontologia, dentre os diversos resultados ficou constatado que o alto custo dos materiais é um impedimento para conclusão do curso, e a opção pelo curso está ligado diretamente com a vocação (BRUSTOLIN, et al., 2006; LEITE, et al., 2011; LATREILLE, et al., 2013).

Esses estudos instigaram a pesquisa acerca do ensino superior no Brasil e principalmente em identificar o perfil socioeconômico dos acadêmicos de odontologia da UNESC e sua relação com a evasão.

2.1 ENSINO SUPERIOR

Com uma história de discriminação, o Ensino Superior, desde sua criação no período do Brasil Colônia, já sofria uma elitização, onde as pessoas com maior poder econômico tinham acesso à educação superior (GISI e PEGORINI, 2016). No ensino superior, até 1950 o setor público mantinha a maior parte das matrículas, todavia, a partir de 1960 o setor privado teve um acréscimo, ultrapassando o setor público, e em 1980 passou a responder por 67,3% das matrículas. Com a possível crise na década de 1980 e início de 90, houve um acréscimo pequeno no setor público, e no setor privado houve um decréscimo. A partir do ano 2000, o setor privado obteve um crescimento, sendo que em 2008 esse aumento foi mais lento (REVISTA INTERESSE NACIONAL, 2010).

A Constituição de 1988, no artigo 214, estabeleceu a criação do Plano Nacional de Educação - PNE (BRASIL, 1988), sendo regulamentado pela Lei 10.172 em janeiro de 2001. O PNE possui como estratégias para manter o aluno em uma IES o aumento das políticas de inclusão e assistência estudantil, e ampliação do financiamento estudantil (BRASIL, 2014). Esta estratégia é fundamental para a permanência dos alunos nas instituições. As bolsas e financiamentos são essenciais, desta forma, o estudante pode concluir sua graduação sem que a instituição de ensino abra mão de receita. O crescimento no ensino superior dá-se pelo fato do Governo utilizar dessas estratégias.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2016 existiam 2.407 IES no País, sendo 296 públicas (107 Federais, 123 Estaduais e 66 Municipais) e 2.111 privadas. Segundo o INEP (2016), em Santa Catarina o número também destoa em questão de quantidade de IES públicas, onde 11 são públicas e 83 são privadas, percebe-se que o número de IES públicas é muito inferior. Conforme dados do Mapa do Ensino Superior (SEMESP, 2016), em Santa Catarina, nos últimos 06 anos, o setor privado teve uma queda de 6,9% no número de matrículas, entretanto no setor público teve um aumento de 55%.



Especula-se que a baixa qualidade no ensino público fundamental e médio, faz com que o acesso desses estudantes ao ensino superior público se torne mais difícil, se comparado com o ensino em escolas particulares. Todavia, a procura por profissionais qualificados faz aumentar a demanda por ensino superior, sendo assim, estudantes de escolas públicas acabam optando por acessarem uma IES privada, em busca de uma oportunidade socioeconômica de qualidade. Porém, após entrarem para uma IES privada, os alunos se deparam por vezes com a falta de recursos financeiros próprios, então, passam a contar com programas de governo seja Federal, Estadual ou Municipal, como forma de custeio ou financiamento de seus estudos.

2.2 MODALIDADES DE FINANCIAMENTO DO ENSINO SUPERIOR

Para acesso ao ensino superior existem 02 tipos de IES, as públicas e as privadas. Na primeira o acesso é limitado e o ensino é gratuito. Nas IES privadas esse acesso é menos limitado, no entanto, o estudante desembolsa o valor da mensalidade ou faz uso de algum benefício como bolsa de estudo ou financiamento.

Os principais programas do Governo Federal são o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o FIES. De acordo com o Ministério da Educação (MEC, 2016), 1.137 instituições participaram da edição do FIES em 2016, totalizando 250.279 vagas distribuídas em 25.323 cursos. Segundo os dados do MEC, o PROUNI ofertou no primeiro semestre de 2017, um total de 241.110 bolsas de estudos, em relação ao primeiro semestre de 2016, houve um aumento de 18,42%, deste total, 103.719 foram integrais, sendo que para Santa Catarina foi um total de 14.193, destas 10.099 foram integrais.

O PROUNI é a bolsa de estudos mais utilizada pelos alunos do curso de odontologia da UNESC, onde o benefício é de 100%. O PROUNI, criado pelo Governo Federal do Brasil, tem o propósito de conceder bolsas parciais e integrais em cursos de ensino superior em IES privadas. Desde sua criação em 2004, até o segundo semestre de 2016, mais de 1,9 milhões de estudantes foram beneficiados, e o primeiro semestre de 2017 teve seu maior número de inscritos em todo o País. Comparado ao ano anterior, isso representou um aumento de aproximadamente 5% (MEC, 2017). De acordo com a Lei 11.096 (BRASIL, 2005), as bolsas de estudos parciais são de 50% (cinquenta por cento) e 25% (vinte e cinco por cento), e somente serão concedidas para os alunos que possuem renda familiar *per capita* de até 03 (três) salários mínimos, no caso das bolsas totais, esse valor não pode ultrapassar 01 (um) salário mínimo e ½ (meio). Para ser beneficiado, o candidato deve passar pela pré-seleção, pelos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e pelo perfil socioeconômico.

Segundo a Lei 10.260 (BRASIL, 2001), o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), de natureza contábil, é um financiamento concedido a estudantes regularmente matriculados em ensino superior privado. Criado pelo Ministério da Educação no Brasil em 1999, regulamentado pela Lei 10.260, de 12 de julho de 2001. No quadro 1, consta que o FIES é o principal financiamento utilizado pelos alunos da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde (UNASAU), dentre eles os alunos do curso de odontologia.



Quadro 1: Número de alunos por modalidade de financiamento/bolsa

UNA	BOLSAS							Financiamentos		
	ALUNOS MATRICULADOS	BOLSA PROUNI	BOLSA CAPACITAÇÃO-FUNCIONÁRIOS	BOLSA DEPENDENTE	BOLSA PROUNI (PROIES)	FUNDO SOCIAL UNESC	NOSSA BOLSA	FIES	UNESC FINANÇIA	PRAVALER
TOTAL UNACSA	2997	436	27	26	21	3	212	210	19	18
TOTAL UNACET	2200	363	25	29	18	0	153	339	15	20
TOTAL UNASAU	2955	389	11	39	19	8	224	669	87	68
TOTAL UNAHCE	1561	268	8	13	28	1	639	76	11	3
TOTAL GERAL	9713	1456	71	107	86	12	1228	1294	132	109

Fonte: Adaptada pela autora, com base nos dados disponibilizado pela UNESC (2017).

O quadro 1 demonstra a totalidade de alunos matriculados no 2º semestre de 2017 que utilizam algum tipo de bolsa ou financiamento, separados por Unidade Acadêmica - UNA. Observa-se que as UNAs que detém um número maior de beneficiados são a UNASAU e a Unidade Acadêmica de Humanidade, Ciências e Educação (UNAHCE), pois como visto a primeira a ser citada representa o maior número de alunos e a segunda possui os cursos de licenciatura, cursos estes que a universidade oferta grande número de bolsas.

A Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas (UNACSA), tem sob sua responsabilidade os cursos de: administração habilitação em comércio exterior, administração, ciências contábeis, ciências econômicas, direito, economia, secretariado executivo, tecnologia em gestão comercial - educação a distância (EAD), tecnologia em gestão comercial, tecnologia em gestão de recursos humanos, tecnologia em gestão financeira e tecnologia em processos gerenciais; Unidade Acadêmica de Ciências, Engenharias e Tecnologia (UNACET), compreende os cursos de: arquitetura e urbanismo, ciência da computação, design, engenharia ambiental, engenharia ambiental e sanitária, engenharia civil, engenharia de agrimensura, engenharia de materiais, engenharia de produção, engenharia mecânica, engenharia química, tecnologia em cerâmica e vidro e tecnologia em jogos digitais; a UNASAU: biomedicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina, nutrição, odontologia, psicologia e a UNAHCE: artes visuais, teatro, ciências biológicas, educação física, física-licenciatura, geografia, história. Letras - habilitação língua portuguesa, letras - habilitação português e espanhol, matemática e pedagogia.

2.3 A UNESC – UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Criada a partir da Lei nº 697 de 22 de junho de 1968, por meio de um movimento comunitário regional, a FUCRI (Fundação Educacional de Criciúma), foi a primeira mantenedora da primeira escola de nível superior do sul de Santa Catarina. No início seus cursos eram voltados para o magistério, com o crescimento empresarial, diversos cursos foram criados para suprir a necessidade empresarial. A FUCRI passou a ser reconhecida como utilidade pública pelo Decreto Federal nº 72.454/73.

A FUCRI até setembro de 1991 mantinha quatro Unidades de Ensino, com o início do processo de universidade houve a criação da UNIFACRI (União das Faculdades de Criciúma), resultado da junção das quatro escolas. Em agosto de 1992



foi aprovado a transformação da UNIFACRI em UNESC pelo parecer 435/92. Em 1997 houve definitivamente a transformação em Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, sendo a FUCRI sua mantenedora.

Atualmente a estrutura administrativa da UNESC é composta pela Reitoria e três Pró-Reitorias: Pró-Reitoria de Ensino e Graduação, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e Pró-Reitoria de Administração e Finanças. Divididas por áreas de conhecimento, as UNAs compreendem os cursos de Graduação, Pós-Graduação e Tecnológicos, são elas: Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde (UNASAU), Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas (UNACSA), Unidade Acadêmica de Ciências, Engenharias e Tecnologia (UNACET), Unidade Acadêmica de Humanidade, Ciências e Educação (UNAHCE). São oferecidos 47 cursos de graduação; nos quais estão matriculados mais de 10 mil alunos. Oferece ainda 28 cursos de especialização, 07 programas de mestrado e 02 doutorados.

2.4 O ENSINO SUPERIOR NA UNESC

Além dos programas do Governo Federal, o FIES e PROUNI, e do Governo Estadual (artigo 170), a UNESC possui como forma de auxílio aos alunos que desejam ingressar em uma graduação, benefícios próprios, que serão abordados a seguir.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNESC, são colocados à disposição dos alunos e futuros alunos os seguintes benefícios: desconto na mensalidade para membros da mesma família, que cursam graduação e dependem da mesma renda familiar; UNESC financia outra forma bastante utilizada, diz respeito ao financiamento próprio da universidade, que tem por regra atender novos alunos, quem trancou ou abandonou por mais de 02 semestres, ou para quem deseja fazer a segunda graduação. Somente pode ser financiado 50% do total da semestralidade. O início do pagamento dá-se a 06 meses após a conclusão da graduação.

Existe também o Nossa Bolsa UNESC, conforme PDI da Instituição, essa bolsa é própria da universidade, sendo disponível o percentual de 100% (cem por cento), 50% (cinquenta por cento) e 30% (trinta por cento) às pessoas economicamente carentes. Para aqueles que pretendem cursar a segunda graduação, a universidade oferece o desconto de 20% (vinte por cento), e o PROUNESC, onde o candidato pode beneficiar-se com 50% de desconto na mensalidade, tendo que atender o perfil socioeconômico e ainda a outros critérios utilizados pela universidade. Há também o artigo 170, bolsa de estudos concedida pelo Governo do Estado para alunos economicamente carentes e com deficiência, precisando ser renovada a cada semestre.

3 PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS

Neste capítulo, classificam-se o enquadramento metodológico utilizados nessa pesquisa, em seguida, abordam-se os critérios empregados para a coleta e análise dos dados. Por último, apresentam-se as limitações da pesquisa.



3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Quanto a análise de dados utiliza-se a abordagem qualitativa. Conforme Sampieri, Collado e Lucio (2013), as pesquisas são classificadas como qualitativas, pois faz-se uso da coleta de subsídios sem a avaliação de números. Assim, os dados obtidos por meio de questionário aplicados aos alunos orientarão a elaboração desta pesquisa.

Em relação aos objetivos, esta pesquisa caracteriza-se em exploratória e descritiva, pois segundo Cervo, Bervian e Silva (2007), um dos objetivos da pesquisa exploratória é descobrir novas ideias, este tipo de pesquisa é recomendada quando se tem pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado, já a descritiva tem como seu principal objetivo, descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, sem manipular os resultados apenas observando, registrando, analisando e correlacionando os fatos ou fenômenos. Desta maneira, esta pesquisa descreve o perfil socioeconômicos dos acadêmicos da odontologia da UNESC e sua relação com a evasão.

No que se refere aos procedimentos, será realizado por meio de estudo de caso e levantamento ou *survey*. Segundo Gil (1996), a característica de levantamento é o questionamento direto a um grupo de pessoas para uma análise quantitativa em relação à pesquisa feita. Por sua vez, estudo de caso é o estudo intenso e exaustivo dos objetos de estudo, onde permite o amplo e detalhado conhecimento do mesmo.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para alcançar o objetivo proposto, que trata analisar o perfil socioeconômico dos acadêmicos de odontologia da UNESC e sua relação com a evasão, foi aplicado um questionário *in loco*, com os alunos da 1ª a 5ª fase no 2º semestre de 2017, esses foram selecionados tendo em vista que a evasão ocorre principalmente nessas fases.

A pesquisa de campo abordada no presente trabalho deu-se por meio de questionário com questões fechadas, aplicado aos alunos regularmente matriculados do Curso de Odontologia oferecido pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC no segundo semestre de 2017. Para avaliar a composição do questionário e verificar a clareza da linguagem utilizada, o mesmo foi pré-testado com 3 alunos para obter opinião sobre o entendimento das questões, para posterior adequação se necessário.

O questionário foi dividido em dois blocos, sendo eles: (1) características gerais dos questionados, (2) perfil socioeconômico. Feita as adequações do pré-teste, o questionário foi distribuído a 138 alunos dos 165 matriculados da 1ª a 5ª fase do curso, correspondendo a 83,6% da amostra. A diferença corresponde aos alunos que não estavam presentes no dia da aplicação do questionário ou chegaram após a aplicação da pesquisa e outros se recusaram a responder. As informações coletadas foram fornecidas pela Secretaria Acadêmica, Setor Financeiro e Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CEPAE.



4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A presente seção descreve os resultados da pesquisa que buscam analisar o perfil socioeconômico dos acadêmicos de odontologia da UNESC e sua relação com a evasão.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA NA UNESC

O curso de odontologia foi implantado no primeiro semestre de 2011. Seu corpo docente possui 07 doutores, 32 mestres e 06 especialistas. Em sua primeira turma formada, no primeiro semestre de 2015, assim como em outros cursos, os alunos, faziam uso de bolsas de estudos e financiamentos, por se tratar de um curso de alto investimento, o que pode ser visto tanto nas mensalidades, quanto na compra de materiais (instrumentais).

A matriz curricular do curso de odontologia, das primeiras turmas possuía 09 semestres, a partir do segundo semestre de 2014 houve mudança, passando para 10 semestres. O ingresso é por meio de vestibular ou por histórico escolar, onde são ofertadas 54 vagas por semestre. O curso é predominantemente matutino, porém, em algumas fases há disciplinas no período vespertino, o que dificulta o aluno de conseguir conciliar estudo e trabalho.

Com a implantação do curso de odontologia, a população da região passou a ter atendimento odontológico gratuito, as consultas são feitas na clínica da universidade, por alunos a partir da 3ª fase acompanhados dos professores.

As compras dos instrumentais começam a partir do 3º semestre, e segundo informações de um dos fornecedores, o custo dos materiais aproxima-se de R\$ 11.000,00 (início e término do curso), esse valor refere-se aos materiais com preços mais acessíveis, podendo variar. Neste total não estão inclusos o valor/custo de materiais descartáveis de uso do aluno, tais como luvas, máscara, gorro, sugadores descartáveis, babadores descartáveis, entre outros, por não serem considerados de alto custo, porém, varia de acordo com o fornecedor e “desejo” do aluno. Além dos valores com instrumentais e mensalidades, existe também o gasto com moradia, para aqueles alunos que residem em cidades distantes, além de transporte e alimentação.

O curso de odontologia, no segundo semestre de 2017, conta com 365 alunos regularmente matriculados, sendo que 250 possuem bolsa ou financiamento.

A seguir são demonstrados os resultados obtidos por meio da pesquisa.

Tabela 1: Gênero / Idade

	Quantidade	%
Gênero		
Feminino	94	68
Masculino	44	32
Idade		
Entre 16 e 20 anos	90	65
De 21 a 25 anos	34	25
De 26 a 30 anos	07	05
De 31 a 40 anos	07	05

Fonte: Elaborada pela autora (2017).



Dos 138 alunos participantes da pesquisa, conforme apresenta a tabela 1, 68% eram do gênero feminino e 32% do sexo masculino. Desta forma percebe-se que atuação feminina corresponde a mais de 50% da atuação masculina, a maior porcentagem do gênero feminino pode estar ligada ao fato das mulheres estarem cada vez mais buscando valorização profissional. Em relação a idade, percebe-se que 65% dos alunos tem idade inferior ou igual a 20 anos e 25% tem idade entre 21 a 25 anos, essas duas faixas etárias correspondem juntas a 90% dos entrevistados.

Comprovou-se que a grande maioria dos alunos ingressam muito jovens na universidade, com 17/18 anos de idade e tornam-se cada vez mais cedo cirurgiões dentistas, introduzindo-se assim no mercado de trabalho em busca de melhores qualidade de vida.

Tabela 2: Estado civil / Possui filho

	Quantidade	%
Estado civil		
Solteiro	111	80
Casado	25	18
Divorciado	01	01
União estável	01	01
Possui filho		
Sim	08	06
Não	130	94

Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Na tabela 2, observa-se que 80% dos alunos entrevistados, são solteiros, e um total de 18% são casados, e uma porcentagem de 1% é divorciado ou vive em uma união estável. Como sua maioria tem até 20 anos, acredita-se que ter uma formação acadêmica é prioridade que antecede a constituição de uma família.

Quanto a filhos, 94% não possui filho e um total de 6% responderam possuir 1 filho ou mais.

Tabela 3: Ensino médio / Graduação em outra área

	Quantidade	%
Ensino médio		
Público	56	40
Particular	70	51
Parte em público parte em particular	12	09
Graduação em outra área		
Sim	07	05
Não	131	95

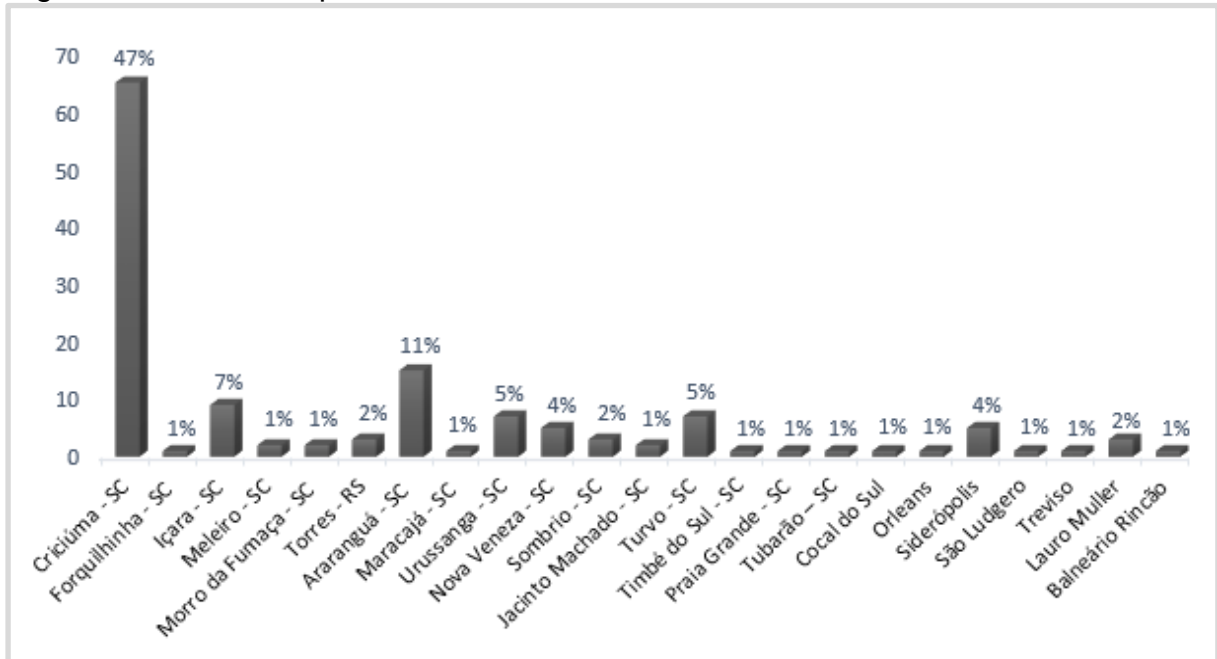
Fonte: Elaborada pela autora (2017).

Nota-se na tabela 3, que 51% dos entrevistados estudaram em escola particular durante o ensino médio, essa condição está ligada direto com a renda familiar, que conforme dados levantados na tabela 10, evidencia-se que tal renda é superior a R\$ 5.000,01.



De acordo com a pesquisa, somente 5% possui graduação em outra área e 95% escolheu a odontologia como sua primeira graduação.

Figura 1: Cidade em que reside atualmente



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

A figura 1 demonstra que 47% residem em Criciúma, seguido por 11% em Araranguá e 7% em Itara, e os demais em cidades próximas a região sul de Santa Catarina e somente 2% no Rio Grande do Sul, na cidade de Torres.

Conforme o resultado percebe-se que sua grande maioria reside nas cidades próximas a universidade, acredita-se que esse seja também um dos motivos pela escolha da UNESC.

Tabela 4: Com quem mora atualmente

	Quantidade	%
Com seus pais	109	79
Com outros parentes	01	01
Com irmão/irmã	02	01
Com avó/s	02	01
Com tio/s/a/s	01	01
Com amigo/s/a/s	01	01
Sozinho/a	14	10
Namorada	01	01
Com outra estudante	01	01
Com esposa e/ ou filhos	06	04

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Quando perguntados com quem residem atualmente (tabela 4), 79% dos alunos moram com seus pais, 10% moram sozinhos e 4% com esposo (a) e/ ou filhos.



O fato da maioria dos entrevistados terem até 20 anos, solteiros e não possuir renda, são os principais motivos de residirem ainda com os pais, sendo assim dependente financeiramente.

Tabela 5: Tipo de moradia

	Quantidade	%
Alugada	23	17
Própria quitada	89	65
Própria financiada	18	13
Emprestada de terceiros	06	04
Não respondeu	02	01

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

A tabela 5 mostra que 65% tem moradia própria quitada, 17% alugada e 13% casa própria, porém financiada, 4% emprestada de terceiros e 1% não respondeu a este questionamento.

Tabela 6: Pagamento da mensalidade

	Quantidade	%
Próprio acadêmico integralmente	03	02
Os pais	57	41
Outros familiares	04	03
FIES	14	10
PRAVALER Universitário	07	05
PROUNI	13	09
Prefeitura PMC	02	02
Nossa Bolsa	01	01
Outro tipo de financiamento	01	01
*Mista 1 – pais + acadêmico	01	01
**Mista 2 – financiamento + bolsa + acadêmico, pais ou outros familiares	35	25

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

De acordo com a tabela 6, em relação aos pagamentos da mensalidade, a grande maioria, 41%, são os pais que as pagam integralmente, e 25% além do pagamento feito pelos pais ou outros familiares, possuem ainda bolsa e financiamento com complemento para o pagamento das mensalidades. O FIES com 10% e o PROUNI com 9% são formas de custeio das mensalidades mais utilizadas pelos alunos.

Esta informação reforça o que ficou confirmado na tabela 6 onde 53% dos alunos afirmaram que possuem algum tipo de financiamento.

Tabela 7: Influência da perda de bolsa / financiamento

	Quantidade	%
Sim	59	81
Não	14	19

Fonte: Elaborado pela autora (2017).



Quando questionados se a perda de bolsa / financiamento (tabela 7), seria um motivo para interrupção dos estudos, 81% dos 73 alunos que possuem bolsa ou financiamento disse que esse seria o motivo para trancamento ou abandono do curso, e 19% não teria problemas caso isso acontecesse.

Tabela 8: Problema com bolsa ou financiamento / Interrupção dos estudos por problemas com financiamento / bolsa

	Quantidade	%
Problema com bolsa ou financiamento		
Sim	14	10
Não	124	90
Interrupção dos estudos por problemas com financiamento / bolsa		
Sim	02	01
Não	136	99

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Dos 10% que já tiveram algum tipo de problema com a bolsa ou financiamento (tabela 8), 1% teve que interromper os estudos devido ao problema ocorrido, e 90% dos alunos até o momento não tiveram nenhum tipo de problema. Isso comprova que os tipos de custeio são importantes para manutenção da continuidade dos estudos.

Tabela 9: Renda do acadêmico

	Quantidade	%
Até R\$ 937,00	16	12
de R\$ 937,01 até 1.500,00	09	07
de R\$ 1.500,01 até 3.000,00	10	07
de R\$ 3.000,01 até 5.000,00	02	01
acima de 5.000,01	01	01
não possui renda / salário	100	72

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

De acordo com a tabela 9,72% dos alunos não possuem renda/salário pelo fato de não exercerem atividade profissional e se dedicarem totalmente aos estudos, 12% possuem renda de até R\$ 937,00 e somente 1% possui renda de R\$ 3.001,00 até 5.000,00. Um dos impedimentos de exercer uma atividade remunerada, deve-se ao fato do curso a partir da 3ª fase haver disciplinas em tempo integral.

Tabela 10: Renda familiar

	Quantidade	%
de R\$ 937,00 até 1.500,00	08	06
de R\$ 1.500,01 até 3.000,00	36	26
de R\$ 3.000,01 até 5.000,00	38	27

(continua)



(conclusão)

acima de 5.000,01	52	38
não possui renda / salário	04	03

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

A renda familiar conforme a tabela 10, aponta que a maioria dos alunos possuem renda familiar superior a R\$ 3.001,01, totalizando 65%. A renda familiar é um dos fatores determinantes para decisão do ingresso a universidade e pela escolha do curso.

Tabela 11: Dificuldade em relação ao curso

	Quantidade	%
Não tenho dificuldade	44	32
Conciliar trabalho e estudo	19	14
Grau de exigência das disciplinas	12	08
Relacionamento com os professores	01	01
Relacionamento com os colegas	01	01
Distância da residência e/ou trabalho UNESC	11	08
Dificuldades financeira	50	36

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Em relação a dificuldade encontrada no curso, a tabela 11 nos mostra que 36% que representa a maioria, dos indicadores, a dificuldade encontrada é a financeira e 32% não possui nenhum tipo de dificuldade, sendo que 14% tem dificuldade em conciliar trabalho e estudo, pois o curso possui disciplinas em período integral. Fica evidente nesta tabela a importância das bolsas de estudos e financiamentos estudantis como fonte de custeio das mensalidades.

Tabela 12: Satisfação em relação ao curso / Expectativa em relação ao curso

	Quantidade	%
Satisfação em relação ao curso		
Plenamente satisfeito	98	71
Parcialmente satisfeito	36	26
Parcialmente insatisfeito	01	01
Totalmente insatisfeito	02	01
Outro	01	01
Expectativa em relação ao curso		
Crescimento profissional	96	69
Crescimento de renda	05	04
Prestígio profissional	23	17
Profissional / financeiro	14	10

Fonte: Elaborado pela autora (2017).



Em relação a satisfação ao curso (tabela 12), a maioria (71%) dos alunos dizem estar plenamente satisfeitos e 26% parcialmente satisfeito, o que corresponde a 97% de satisfação, que vai ao encontro da expectativa, onde 69% dos entrevistados procuram crescimento profissional, 17% prestígio profissional, pois entendem ser uma profissão de destaque.

Tabela 13: Influência do curso

	Quantidade	%
Influência familiar	28	20
Amigos	10	07
Vocação	72	52
Oportunidades salariais	05	03
Ampla mercado de trabalho	12	09
Por falta de opção	05	04
Não responderam	05	01
Outro	01	04

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Quanto a influência do curso, a tabela 13, mostra que 52% dizem que a vocação foi o motivo da escolha pelo curso, 20% foi influência familiar, 9% pelo amplo mercado de trabalho e 7% foi por influência dos amigos. Comprova-se que os alunos fazem suas próprias escolhas, deixando pouco influenciarem-se pela família.

Essa informação também foi constatada em estudos anteriores, onde as informações como gênero, estado civil, não possuir filhos, escolher a profissão por vocação, morar em casa própria e estudou em escola privada são resultados que se relacionam (BRUSTOLIN, et al. 2006; LEITE, et al., 2011; LATREILLE, et al., 2013).

Tabela 14: Evasão do curso de odontologia por semestre

ANO	Matr. Inicial	Evasão	% Evasão	Matr. Final
2011/1	42	02	4,76%	40
2011/2	76	04	5,26%	72
2012/1	130	14	10,77%	116
2012/2	172	11	6,40%	161
2013/1	226	15	6,64%	211
2013/2	258	11	4,26%	247
2014/1	316	18	5,70%	298
2014/2	353	12	3,40%	341
2015/1	405	19	4,69%	386
2015/2	396	10	2,53%	386
2016/1	427	24	5,62%	403
2016/2	395	18	4,56%	377
2017/1	426	24	5,63%	402
2017/2	387	07	1,81%	380

Fonte: Adaptada pela autora, com base nos dados disponibilizado pela UNESC (2017).

A UNESC considera como evasão as seguintes formas de saída: troca de curso, troca de turno, trancamento, desistente, transferência emitida, abandono e



outras saídas. Percebe-se que no primeiro semestre de 2012 e 2013 ocorreram o maior número de evasão em termos de porcentagem (tabela 14), a principal causa pode estar relacionada diretamente com a criação do curso, pois este havia sido implantado a pouco mais de 01 ano, associado a este fato estava a perda de bolsa ou financiamento. Os dois primeiros semestres do curso foram os que tiveram o menor índice de evasão em números. Segundo dados obtidos, as fases que mais ocorrem são da 1^a a 4^a fase.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer o perfil socioeconômico dos alunos de odontologia pode permitir que a Universidade elabore programas e ações que poderão auxiliar na conclusão do curso, visto que sua maioria possui algum tipo de bolsa ou financiamento e a perda desse auxílio acarretaria a evasão.

Tendo em vista o objetivo geral da pesquisa e seus desmembramentos em específicos, o primeiro desses foi alcançado quando da aplicação do questionário *in loco*, onde 83% da amostra o responderam permitindo assim conhecer alguns aspectos sobre seu perfil.

Em relação ao segundo objetivo o mesmo ficou explícito nos dados fornecidos pela UNESC, onde aponta que o maior número de evasão está nas primeiras 4 fases do curso.

Por fim, o terceiro objetivo que buscou identificar a influência da perda de bolsas e financiamentos e o custo total do curso (mensalidades e instrumentais) como fator de evasão, este foi atingido pelas informações levantadas com um dos fornecedores onde aponta que dos materiais se aproximam de R\$ 11.000,00 (início e término do curso). Esse valor refere-se aos materiais com preços mais acessíveis, podendo variar, além da mensalidade que tem um custo alto, alguns gastam com moradia, outros com transporte e alimentação. Com o alto custo do curso, alguns alunos ao perderem a bolsa ou financiamento, que sua maioria faz uso, se veem obrigados a abandonar ou trancar o curso. Então conforme demonstrado nessa pesquisa, os objetivos propostos foram alcançados.

A maioria dos alunos (97%) se dizem satisfeitos com o curso, pode-se dizer que mesmo sendo um curso novo, está alicerçado em um ensino de qualidade, conseguindo boa aceitação entre seus alunos.

Ressalta-se que o estudo apresentou certa limitação, uma vez que não se conseguiu determinar se as evasões estão ligadas diretamente com as formas de custeio, mas, são importantes indicativos que devem ser explorados mais profundamente para verificar a relação direta da evasão com a perda de bolsa ou financiamento. Desta forma, recomenda-se que esta relação seja explorada em estudos futuros.

Sugere-se que a UNESC tenha os motivos da evasão detalhados, sobretudo aqueles ligados a questão financeira, assim poderá criar política para minimizá-la e por consequência reter os alunos, pois afinal esta é uma universidade com reconhecimento no ensino, na pesquisa e na extensão.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.260** de 12 de julho de 2001. Dispões sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10260.htm> Acesso em 19 mar. 2017.

_____. **Lei 11.096** de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Lei/L11096.htm > Acesso em 19 de abril de 2017.

_____. **Lei 13.005** de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm > Acesso em 30 de abril de 2017.

BRUSTOLIN, Jacson; BRUSTOLIN, Juliana; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti; KUHNEN, Mirian. **Perfil do acadêmico de odontologia da Universidade do Planalto Catarinense - Lages - SC, Brasil**. Rev ABENO. 2006.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Ensino Superior no Brasil e Desenvolvimento. **Revista Interesse Nacional**. Ano 3, n. 10. Disponível em < <http://interessenacional.com/index.php/edicoes-revista/ensino-superior-no-brasil-e-desenvolvimento/> > Acesso em 21 de maio de 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GISI, Maria Lourdes; PEGORINI, Diana Gurgel. **As políticas de acesso e permanência na educação superior: a busca de igualdades de resultados**. Revista on line de Política e Gestão Educacional. Vol. 20, n. 1, 2016.

IDados. **Financiamento do ensino superior: Fies e ProUni**. 2016. Boletim IDados da Educação 2016-04. Rio de Janeiro. Disponível em < http://www.alfaebeto.org.br/wp-content/uploads/2016/08/Boletim_FIES_08-08.pdf Instituto Alfa e Beto. > Acesso em 21 de maio de 2017.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2015**. Brasília: INEP, 2016. Disponível em < <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse> > Acesso em 19 de maio de 2017.



LEITE, Dayane Franco Barros Mangureira; TRIGUEIRO, Mariana; MARTINS, Iolanda Maria Cariry; LIMA NETO, Tiburcio José de; SANTOS, Murilo Quintão. **Perfil socioeconômico de 253 graduandos de Odontologia de uma instituição privada em João Pessoa – PB em 2011.**

LETREILLE, Ana Cristina; SOBRINHO, Silvio Machado; Warmling, Alessandra Martins Ferreira; RIBEIRO, Dayane Machado; AMANTE, Cláudio José. **Perfil socioeconômico dos graduandos em odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.**

MEC. **Governo Reforça Investimentos da Educação Básica a Superior.**

Disponível em 20 de ago. de 2016 <

[Http://Www.Brasil.Gov.Br/Educacao/2016/08/Governo-Reforca-Investimentos-Da-Educacao-Basica-A-Superior](http://Www.Brasil.Gov.Br/Educacao/2016/08/Governo-Reforca-Investimentos-Da-Educacao-Basica-A-Superior) > Acesso em 15 de abril de 2017.

_____. **Portal do MEC.** < <http://prouniportal.mec.gov.br/dados-e-estatisticas> > Acesso em 20 de maio de 2017.

_____. **Prouni recebe quase 3 milhões de inscrições para 214 mil bolsas em 13,5 mil cursos em todo o país.** Disponível em 06 de fev. de 2017 <

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=44851:prouni-recebe-quase-3-milhoes-de-inscricoes-para-214-mil-bolsas-em-13-5-mil-cursos-em-todo-o-pais&catid=212&Itemid=86 > Acesso em 19 de abril de 2017.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa.** 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

Sindicato das Mantenedoras do Ensino Superior (SEMESP). **Mapa do Ensino Superior no Brasil 2016.** Disponível em <

http://convergenciacom.net/pdf/mapa_ensino_superior_2016.pdf > Acesso em 21 de maio de 2017.

UNESC. **Edital nº 38/2017.** Disponível em 17 de fev. de 2017. <

<http://www.unesc.net/portal/capa/index/574> > Acesso em 19 de abril de 2017.

UNESC. **Unesc Financia.** < <http://www.unesc.net/portal/capa/index/574> > Acesso em 19 de abril de 2017.

_____. **História da UNESC.** Disponível em <

<http://www.unesc.net/portal/capa/index/91/5085> > Acesso em 01 de agosto de 2017.

_____. **PDI-Plano de Desenvolvimento Institucional da UNESC 2013-2017 Aprovado pelo Conselho Superior de Administração da FUCRI.** <

www.unesc.net/portal/resources/files/124/PDI%20publicacao.pdf > Acesso em 19 de abril de 2017.